



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico De Malformações Congênicas Presentes Na Região Do Nordeste Brasileiro No Período De 2018-2021.

Autores: VALERIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (HUUFMA), LAYANNE SILVA OLIVEIRA (UFMA), KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UFMA), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UFMA), POLYANA GABRIELE RODRIGUES LEAL (UFMA), EVELLYN SERRA OLIVEIRA (UFMA), YASMIM MARTINS PEREIRA DE SOUSA (UFMA), TAÍS DANIELLE AMORIM SILVA (UFMA), DOLORES COSTA DA COSTA (UFMA), FRANCISCA THAYNARA ALENCAR LIMA (UFMA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - As Malformações Congênicas (MFC) são alterações estruturais e/ou funcionais causadas por fatores genéticos, ambientais e desconhecidos. Elas são responsáveis pela incapacidade e mortalidade infantil, sendo o Nordeste uma das regiões com maior prevalência de MFC no Brasil. [OBJETIVOS] - Descrever o panorama epidemiológico de malformações congênicas na região Nordeste. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo embasado em dados disponibilizados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada foi de crianças menores de um ano, na região Nordeste, entre o período de 2018 a 2021. [RESULTADOS] - Foram analisadas tabelas que tratam sobre malformações congênicas e anomalias cromossômicas no Nordeste. Na região Nordeste, a frequência de malformações e anomalias congênicas foi de 3.180.866 casos, sendo maiores nos estados da Bahia e Pernambuco, com 767.025 e 531.664 casos, respectivamente. No período analisado, observou-se uma queda no número de notificações, com uma maior frequência no ano de 2018 com 839.259 registros, e uma menor frequência no ano de 2021 com 768.103 registros. No estado do Maranhão, as malformações e anomalias responsáveis por uma maior taxa de mortalidade foram do aparelho circulatório, digestório e sistema nervoso com 11,75%, 7,69% e 6,66% dos casos, respectivamente. Não foram encontrados dados relacionados a faixa etária das mães de nascidos vivos com anomalia ou malformações congênicas, o que pode contribuir para a subnotificação de casos. [CONCLUSÃO] - As malformações congênicas contribuem para o aumento dos índices de mortalidade infantil no Nordeste e o seu diagnóstico precoce é limitado principalmente devido aspectos socioeconômicos, escolaridade e acesso ao sistema público de saúde, tornando esse um problema de saúde pública desafiador. Portanto, enfatiza-se a importância da assistência pré-natal e do acesso à informação como ferramentas primordiais para atuação preventiva e fortalecimento da detecção precoce dessas patologias favorecendo seu manejo adequado e contribuindo para melhoria na qualidade de vida desses pacientes.